

CORRELAÇÃO DOS SISTEMAS DEPOSICIONAIS DAS BACIAS SEDIMENTARES DA MARGEM EQUATORIAL BRASILEIRA

*Chirinda Jr., Carmo, M.C.; A.T.; Oliveira, T.A.;
Sales, T.S.; Macedo, R.; Ferrari, A.L.; Freire, A.F.M.*
Universidade Federal Fluminense

RESUMO: O Brasil possui um grande potencial petrolífero ainda a ser descoberto, principalmente nas bacias da Margem Continental Equatorial Brasileira. Contudo, para realizar estas descobertas, é necessário compreender a evolução destas bacias de forma integrada, correlacionando-as com base em seus aspectos tectônicos, deposicionais e temporais. O principal objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar os sistemas deposicionais das bacias da Foz do Amazonas, do Pará-Maranhão, de Barreirinhas, do Ceará e Potiguar, localizadas na Margem Equatorial Brasileira, correlacionando, principalmente, os processos e depósitos sedimentares que compõem o registro estratigráfico destas bacias. Para isso foi utilizada a bibliografia disponível publicada, composta por artigos, relatórios, teses e dissertações, nos quais foi possível obter informações importantes para o entendimento de todos os fatores indispensáveis para a existência dos sistemas petrolíferos, presentes nas bacias sedimentares estudadas. As bacias da Margem Equatorial Brasileira compartilham, de forma geral, grandes semelhanças quanto à evolução tectônica e ao preenchimento sedimentar, uma vez que elas foram geradas a partir de um mesmo ponto comum, que é a ruptura do Gondwana, durante a formação do Oceano Atlântico Equatorial. Processos tectônicos transtensivos e transtrativos são os principais agentes de sedimentação da margem, realocando e retrabalhando sedimentos depositados posteriormente nas bacias. Durante o início do Cretáceo a evolução das múltiplas fases de rifteamento proporcionam altos e baixos estruturais e consequentemente isolamento sedimentar seguido por intercalamento de feições evaporíticas, siliciclásticas e argilosas, em seguida, durante o meio do Cretáceo até o Pleistoceno, a fase drift, as bacias seguem apresentando semelhanças sedimentares e agora com sincronismos magmáticos que permitem interpretações para todas as bacias de maneira conjunta. Dessa vez, os processos de sedimentação e isolamento da bacia se dão por variações no nível do mar e suas respectivas variações do trato de mar alto e baixo juntamente com o alívio e aumento de pressão ocorrido durante a ruptura entre as placas Sul-Americana e Africana. Como citado a conexão e sincronismos de todos esses fatores é fundamental para o entendimento dos meios que proporcionam a possibilidade de potencial petrolífero ao longo de toda margem equatorial. Este trabalho é parte integrante do pôster intitulado “Correlação Atualizada de Eventos Tectono-Magmático-Deposicionais das Principais Bacias Sedimentares Brasileiras”, também apresentado neste 49º Congresso Brasileiro de Geologia.

PALAVRAS-CHAVE: SISTEMA DEPOSICIONAL, ESTRATIGRAFIA, EVOLUÇÃO CONTINENTAL.